

Infância não é lugar para trabalhar, é tempo de sonhar.



12 DE JUNHO
DIA MUNDIAL
CONTRA O
TRABALHO
INFANTIL

SPDM

12 de junho de 2025
Edição 213



A infância deveria ser um período de descobertas, brincadeiras, aprendizado e sonhos. Contudo, para milhões de crianças e adolescentes ao redor do mundo, essa realidade é brutalmente distorcida pelo trabalho infantil – um problema social que persiste, negando a eles não apenas o direito à educação e ao lazer, mas também à dignidade e à própria essência de ser criança. O dia 12 de junho, **Dia Mundial de Luta Contra o Trabalho Infantil**, nos leva a lembrar da necessidade de intensificar esforços para erradicar essa prática tão cruel. E, embora haja avanços, os números recentes nos mostram que a batalha está longe de ser vencida, exigindo um engajamento ainda maior de toda a sociedade.

Dados recentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do UNICEF revelam a dimensão global do problema. Embora tenhamos visto progressos na redução do trabalho infantil desde o ano 2000, crises,

conflitos e a pandemia de COVID-19 provocaram um retrocesso preocupante. Estima-se que 160 milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo ainda estejam em situação de trabalho infantil, o que representa **uma em cada dez crianças**.

No Brasil, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do IBGE para 2023, divulgados no final de 2024, indicam que 1,607 milhão de crianças e adolescentes (entre 5 e 17 anos) ainda se encontravam em situação de trabalho infantil. Embora este seja o menor número desde 2016 e represente uma queda de 14,6% em relação a 2022 – em parte devido à recuperação da renda e programas sociais – o problema persiste. Preocupantemente, 586 mil dessas crianças e adolescentes estavam envolvidas nas piores formas de trabalho, expostas a riscos diretos à sua saúde e segurança. A incidência do trabalho infantil aumenta com a idade e a região Nordeste, concentra o maior número absoluto de casos no Brasil.

As ramificações da Exploração: Um Ciclo de Vulnerabilidade

O trabalho infantil não é apenas uma violação de direitos; é um entrave ao desenvolvimento social e econômico. Crianças que trabalham têm o rendimento escolar prejudicado, enfrentam maiores taxas de evasão e menos oportunidades futuras, perpetuando um ciclo de pobreza. Além disso, estão mais suscetíveis a acidentes, doenças ocupacionais e traumas psicológicos. A pobreza extrema, a falta de acesso à educação de qualidade e a ausência de políticas públicas eficazes impulsionam essa prática. **Combater o trabalho infantil significa investir em educação, saúde, proteção social e programas de geração de renda para as famílias.**

O Papel da SPDM na Proteção da Infância

Nesse cenário desafiador, instituições como a SPDM desempenham um papel crucial. Com sua vasta atuação na saúde, educação e assistência social, a Instituição não só oferece serviços essenciais, mas também atua como um pilar na promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

A SPDM materializa seu compromisso com a integridade e a ética em documentos internos robustos. Como o Manual de Conformidade Administrativa, Políticas e Princípios de Integridade da instituição, em seu capítulo 7.3.2, ao afirmar:

"Não será permitido, em qualquer hipótese ou situação, o trabalho escravo ou em condição análoga, bem como o uso de mão de obra infantil, inclusive por intermédio de empresas terceirizadas ou prestadores de serviços autônomos."

Esta diretriz expressa o repúdio inegociável da Instituição a qualquer forma de exploração. Complementarmente, o Manual de Fornecedores, em seu capítulo 4.3, item 2, reforça essa postura:

"A SPDM repudia ações de exploração infantil e busca realizar ações para proteger crianças e adolescentes da exploração de qualquer natureza, seja exploração de trabalho ou sexual."

Essas políticas não são meras formalidades; são a base para uma conduta íntegra, estendendo a responsabilidade social da SPDM para toda a sua cadeia de valor.

Através de seus programas e projetos sociais, a SPDM impacta diretamente a vida de milhares de crianças e famílias, oferecendo acesso à saúde, educação de qualidade, atividades culturais e esportivas, e apoio psicossocial. Ao fortalecer a estrutura familiar e comunitária, a instituição contribui para romper o ciclo da pobreza e da vulnerabilidade, construindo um ambiente onde a infância pode florescer livre de qualquer forma de exploração.

A luta contra o trabalho infantil é uma responsabilidade de todos: governos, empresas, sociedade civil, famílias e cada indivíduo. Exige políticas públicas robustas, fiscalização rigorosa, educação e, acima de tudo, uma mudança de mentalidade que compreenda que **a infância não é para o trabalho, mas sim para a construção de um futuro promissor.**

Cada criança resgatada do trabalho infantil é uma vitória da dignidade. Cada investimento em educação e proteção é um passo em direção a uma sociedade mais justa e equitativa. Que os dados recentes, por mais desafiadores que sejam, sirvam de catalisador para uma mobilização ainda maior. Que a SPDM, com seus princípios e ações, continue a ser um farol nessa luta, inspirando outras organizações e indivíduos a se unirem por uma infância sem trabalho e plena de possibilidades.

"É tempo de garantir que toda criança possa, de fato, sonhar e construir seu próprio futuro."



A SPDM tem compromisso com a proteção da infância e o combate ao trabalho infantil, alinhando-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 da ONU. Por meio de seus serviços à comunidade e diretrizes claras em documentos como o Manual de Conformidade Administrativa (capítulo 7.3.2) e o Manual de Fornecedores (capítulo 4.3, item 2), a instituição repudia veementemente o uso de mão de obra infantil e outras formas de exploração.